

Perfil dos pacientes com insuficiência renal aguda em internação hospitalar no período de janeiro a abril de 2017 no Hospital Regional Hans Dieter Schimidt de Joinville

Marina de Almeida Abritta Hanauer, Mariana Sabbagh do Amaral, Rafael Marques da Silva, Luciane Mônica Deboni, Luciane Baruffi

INTRODUÇÃO

A insuficiência renal aguda (IRA) é definida como perda da função renal de forma abrupta, levando ao acúmulo de escórias nitrogenadas, podendo ou não ser acompanhada de redução da diurese. Pode ser desencadeada por situações como hipovolemia, sepse, uso de contraste, insuficiência cardíaca, uso de drogas vasoativas, pós procedimentos cirúrgicos e uso de drogas nefrotóxicas.

A IRA é uma patologia de alta incidência e elevada morbimortalidade em pacientes em ambiente hospitalar. Cerca de 2 a 5% dos pacientes internados desenvolvem insuficiência renal aguda. Em unidade de terapia intensiva essa incidência pode chegar a 23%. Quando há necessidade de terapia renal substitutiva, a taxa de mortalidade pode chegar de 37 a 88%.

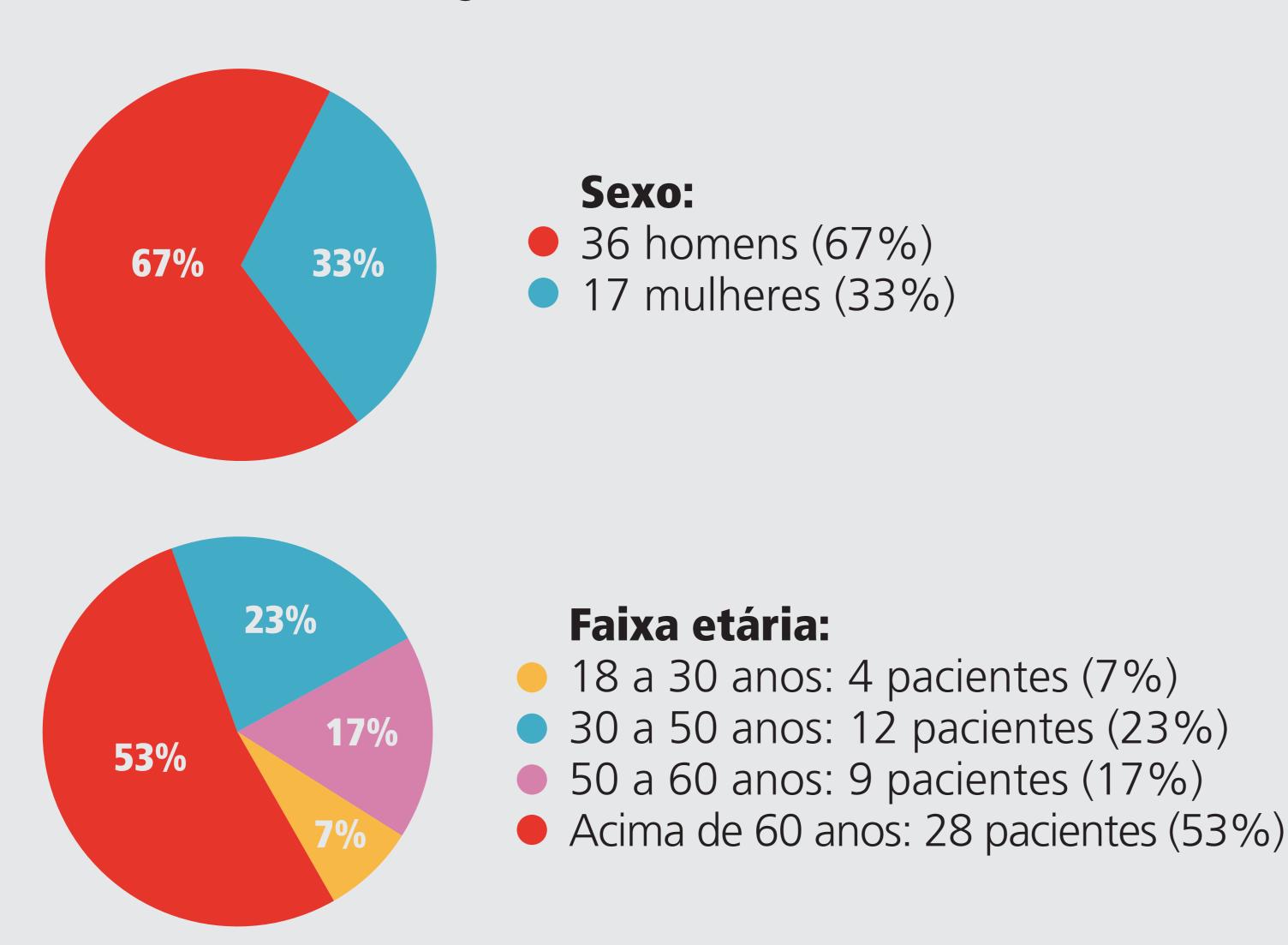
MATERIAIS E MÉTODOS

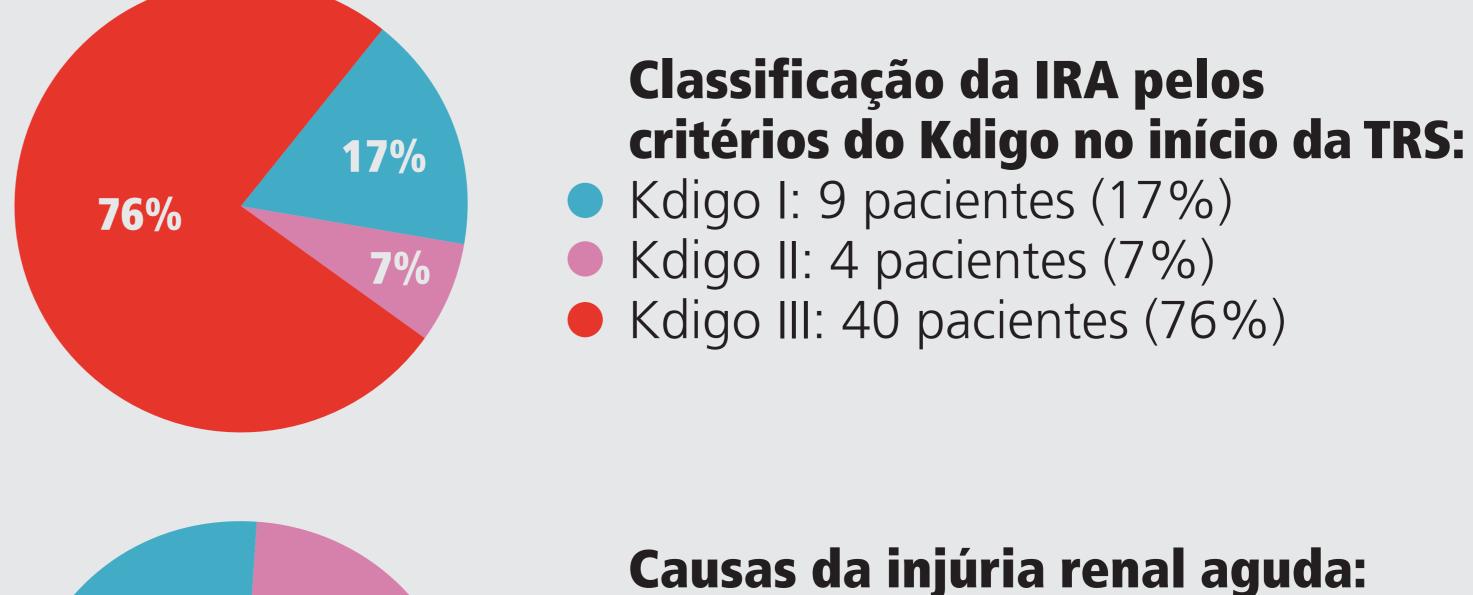
Neste estudo foram avaliados os prontuários de 53 pacientes que desenvolveram insuficiência renal aguda, necessitando de terapia renal substitutiva durante internação hospitalar no Hospital Regional Hans Dieter Schimidt, no período de janeiro a abril de 2017.

Foram levados em consideração fatores como idade, sexo, o estadiamento da insuficiência renal aguda no início da TRS e o desfecho da internação.

RESULTADOS

Foram avaliados 53 pacientes que necessitaram de terapia renal substitutiva no período de janeiro a abril de 2017. Os pacientes foram divididos da seguinte forma:









CONCLUSÃO

Inicialmente foram avaliados 53 prontuários dos pacientes em insuficiência renal aguda, com a perspectiva de ampliação do número de pacientes avaliados no período de um ano, no intuinto de obter informações mais acuradas. Entretanto, pela avaliação inicial dos resultados, conclui-se que a insuficiência renal aguda em pacientes sob regime de internação hospitalar apresenta alta morbimortalidade, chegando, neste caso, a mais de 50% dos casos avaliados.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

- **1.** THOMAS, M. E.; BLAINE, C.; DAWNAY, A.; et al. The definition of acute kidney injury and its use in practice. Kidney international, v. 87, n. 1, p. 62–73, 2015. National Institute for Health and Care Excellence, London, UK. Disponível em: http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25317932. Acesso em: 3/9/2017.
- **2.** OKUSA, M.; ROSNER, M. Overview of the management of acute kidney injury (acute renal failure) UpToDate. Disponível em: . Acesso em: 3/9/2017.
- **3.** KDIGO Clinical Practice Guideline for Acute Kidney Injury. ., v. 2, n. 1, 2012. Disponível em: http://www.kidney-international.org. Acesso em: 3/9/2017.
- **4.** PALEVSKY, P. Definition and staging criteria of acute kidney injury in adults UpToDate. Disponível em:https://www.uptodate.com/contents/definition-and-staging-criteria-of-acute-kidney-injury-in-adults?source=related_link>. Acesso em: 3/9/2017.